



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIENCIAS BIOLOGICAS E DA SAÚDE
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

THATIANA VITORIA DE SOUZA FREIRE

ESTÁGIO MULTIDISCIPLINAR INTERIORIZADO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO
COMO EDUCADOR EM SAÚDE

CAMPINA GRANDE

2014

THATIANA VITORIA DE SOUZA FREIRE

ESTÁGIO MULTIDISCIPLINAR INTERIORIZADO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO
COMO EDUCADOR EM SAÚDE

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento da exigência para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof^a Ms. Josefa Josete da Silva Santos

CAMPINA GRANDE

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F866e Freire, Thatiana Vitoria de Souza.
Estágio Multidisciplinar Interiorizado [manuscrito] : atuação do enfermeiro como educador em saúde / Thatiana Vitoria de Souza Freire. - 2014.
30 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Josefa Josete da Silva Santos, Departamento de Enfermagem".

1. Educação em saúde. 2. Atuação profissional. 3. Enfermagem. I. Título.


21. ed. CDD 371.71

THATIANA VITORIA DE SOUZA FREIRE

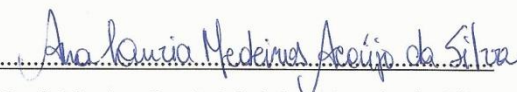
ESTÁGIO MULTIDISCIPLINAR INTERIORIZADO: ATUAÇÃO DO
ENFERMEIRO COMO EDUCADOR EM SAÚDE

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao departamento de enfermagem da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento da exigência para obtenção do
grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em 03 de DEZEMBRO de 2014.


.....

Profª Ms. Josefa Josete da Silva Santos
Universidade Estadual da Paraíba (Orientadora)


.....

Profª Ms Ana Luzia Medeiros Araujo da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (Examinadora)


.....

Profª Ms Jaqueline Santos da Fonseca Almeida Gama
Universidade Estadual da Paraíba (Examinadora)

Dedico

O esforço empreendido a Deus, assim como o trabalho desenvolvido aos meus pais, meus irmãos e meu marido, os quais em momentos diversos e de forma marcante sempre estiveram presentes em minha vida

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela presença constante, fortaleza, e conquistas alcançadas.

À minha mãe, pelo seu incentivo, e demais razões que sempre me motivaram a seguir em frente, abrindo mão diversas vezes de seus desejos para auxiliar na construção dos meus. Por ter me acalentado em seu colo de modo emocionante, quando ao mesmo tempo dando-me autonomia para escolha do caminho a ser seguido. Mulher incrível, que a todo o momento mostra-me sua experiência, ensinando-me a ser o que sou, sem esquecer o companheirismo, dedicação, bem como da humildade e amor ao próximo.

Ao meu pai, que já não se encontra entre nós fisicamente, mas as lembranças nos rodeiam a todo instante. Sabendo que esta conquista era um sonho tão dele, quanto meu, sendo assim, realizado. Por ele ter me ensinado a sempre lutar pelo que anseio, e nunca esmorecer em meio às adversidades.

Aos meus irmãos, por simplesmente existirem em minha vida, sempre me fazendo sorrir.

Ao meu marido, por sempre me incentivar, me apoiando e me ajudando a nunca desistir, entendendo minha ausência em determinadas situações, bem como por seu amor e carinho.

Aos meus familiares, por sempre intercederem ao meu favor, me apoiando e me aconselhando quando necessário. Em especial ao meu tio Paulo de Souza, por sempre me ajudar, sendo como um pai pra mim.

À amiga Glaucilene Verônica Neves, por sempre ser minha “psicóloga” preferida, escutando-me sempre com bastante atenção e sabedoria.

Às amigas, Fernanda Barbosa, Alígia Santos, Laís Santos, Suênya Beserra pela amizade, momentos de escuta, compreensão e aprendizado contínuo.

Ao amigo Wagner Araújo, por sua amizade, companheirismo, bem como sua ajuda sempre que solicitado.

Aos colegas de turma pelos ensinamentos em meio a tanta diversidade.

Aos amigos que conquistei no decorrer de minha vida, no âmbito acadêmico e fora dele.

A Josefa Josete da Silva Santos, pelos conhecimentos adquiridos e orientação do meu trabalho de conclusão de curso.

À banca examinadora, por ter feito parte da minha vida acadêmica como docentes.

RESUMO

FREIRE, Thatiana Vitória de Souza. Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI): Atuação do Enfermeiro como Educador em Saúde. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, 2014.

A Universidade Estadual da Paraíba – UEPB apresenta o Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI), uma atividade curricular obrigatória dos cursos de saúde da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), implantado em 1994, pela resolução UEPB/CONSEPE/07/94, junto a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação sendo efetivado através de parcerias estabelecidas entre a UEPB e municípios do interior do estado como Lagoa Seca, Alagoa Nova, Queimadas, Frei Martinho e Soledade. O presente estudo trata-se de um relato de experiência, que tem como centro minhas experiências, enquanto estagiária de enfermagem nos serviços de saúde do município de Lagoa Seca, PB. Tem como objetivo primordial elucidar as experiências vividas e os conhecimentos adquiridos nos serviços e ainda no trabalho em equipe no que concerne à Atenção Primária, ressaltando a importância da participação em uma equipe multidisciplinar, reconhecer os problemas vivenciados durante a atuação enquanto estagiário e frente aos problemas de saúde da comunidade., além de evidenciar a importância do EMI para o aluno e para a equipe de saúde do município. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência com enfoque qualitativo fundamentado nas atividades desenvolvidas no período de 29 de Setembro a 17 de Outubro de 2014, onde fizeram parte da equipe de estagiários dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia e da Psicologia. As atividades foram desenvolvidas nas instituições como: Centro de Saúde Manoel Jacome, Laboratório de Coleta Sanguínea do Hospital Ana Maria Coutinho Ramalho, Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Monte Alegre, Escola Estadual Irmão Damião, CAPS, PETI, e ainda, num grupo de idosas que não era vinculado à Prefeitura, conhecido por Grupo de idosas de Dona Expedita. As experiências vivenciadas fizeram com que eu pudesse organizar uma série de percepções acerca do trabalho em equipe, bem como na atenção primária. O relacionamento entre os estudantes, assim como com equipe de saúde do município foi marcado por um bom relacionamento, houveram alguns contratempos frente aos impasses de alguns profissionais quanto ao recebimento dos acadêmicos em algumas instituições, mas com bastante ética, cautela e muita segurança naquilo que estava sendo feito, íamos burlando as situações de adversidades. Foi possível relatar as experiências vividas na atenção básica do município de Lagoa Seca/ PB, estabelecendo relações entre conceitos e embasamento científico com acontecimentos que significaram a passagem de uma vida acadêmica para, agora, o exercício profissional. Uma vez que o exercício das atividades fora do espaço acadêmico e sem uma supervisão facilita a visão do aluno frente à importância de uma formação profissional comprometida com a sociedade.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Enfermagem; Estágio Multidisciplinar.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EMI – Estágio Multidisciplinar Interiorizado

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUS – Sistema Único de Saúde

UBSF – Unidade Básica de Saúde da Família

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. OBJETIVOS.....	12
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1 Sistema Único de Saúde (SUS)	13
3.2 Equipes multidisciplinares no contexto SUS.....	15
3.3 Educação em Saúde como ferramenta de consolidação do SUS.....	17
4. PERCURSO METODOLÓGICO.....	19
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
7. REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI) é uma atividade curricular obrigatória dos cursos de saúde da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que foi implantado em 1994, pela resolução UEPB/CONSEPE/07/94, junto a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação sendo efetivado através de parcerias estabelecidas entre a universidade e municípios do interior do estado como Lagoa Seca, Alagoa Nova, Queimadas, Frei Martinho e Soledade. O mesmo diferencia-se dos demais estágios, por não ser constantemente supervisionando, fazendo com o que o aluno tenha autonomia para desenvolver suas atividades, de acordo com a rotina do setor ao qual permanece em campo de estágio, e dessa forma, desenvolve todas as atividades vinculadas ao serviço.

A resolução UEPB/CONSEPE/07/94, cria o estágio Multidisciplinar Interiorizado –EMI, assim como disciplina seu funcionamento tendo como considerações:

... ser de fundamental importância a atividades extensiva na área da Saúde;
... que um programa de saúde coletiva nas cidades mais afastadas proporciona atendimento a grande número de pessoas em saúde preventiva e curativa;
... que os estudantes necessitam, no último semestre de seu curso, de um campo de estágio desse tipo, onde poderão por em prática os conhecimentos adquiridos.

Portanto, através desta resolução podemos observar a importância desta modalidade de estágio para o aluno, para o desenvolvimento de suas atribuições frente à realidade.

O principal objetivo do EMI é trazer a real situação da atenção básica, fazendo com o que o aluno adquira a experiência de lidar com o sistema único de saúde, podendo desenvolver o que foi aprendido em situação acadêmica. Este estágio, portanto, estabeleceu uma contribuição de suma importância para minha formação, pelo desenvolvimento de habilidades, ao atuar nos serviços de saúde, nos aspectos de planejamento, execução, treinamento e avaliação, de acordo com os princípios e diretrizes do SUS.

Enquanto acadêmica de enfermagem minha experiência foi norteadada pela compreensão de que o (a) enfermeiro (a) possui uma função de suma importância para a atenção básica, uma vez que este torna-se um educador em saúde, já que a atenção básica busca de forma indireta erradicar problemas de maiores complexidades através da promoção da saúde, prevenção, o tratamento de doenças, e a redução de danos e sofrimentos que possam comprometer as possibilidades do indivíduo de viver de modo saudável (BRASIL, 2010). Desta forma, durante o estágio, pude desenvolver ações de educação em saúde em UBSF – Unidades

Básicas de Saúde da Família, acompanhando as consultas de pré-natal, ministrando palestras em alusão ao “Outubro Rosa”, mês escolhido pelo Ministério da Saúde para defesa da campanha de Prevenção ao Câncer de Mama; como também em escolas, onde tive um breve contato com alunos desenvolvendo uma reflexão sobre valores; Grupo de apoio aos idosos, onde foram desenvolvidas atividades como: ginástica laboral, e palestra sobre prevenção do câncer de mama, reflexão sobre “ser velho ou idoso” sendo estas desenvolvidas em equipe, juntamente com os estagiários dos outros cursos; no CAPS, desenvolvendo palestra sobre prevenção do câncer de mama; no PETI, onde pude trabalhar com palestra direcionada a adolescentes de faixa etária entre 11 à 14 anos, sobre “Adolescer e Puberdade”; além dessas também atuei no Centro de Saúde Manoel Jacome, onde pude acompanhar os serviços de imunização, tanto na administração, quanto na parte burocrática; e ainda no Laboratório, no qual apenas observei a realização das coletas sanguíneas, uma vez que a profissional responsável estava ríspida em relação a minha presença no ambiente.

Ressaltando a importância das funções do enfermeiro, vale salientar que o mesmo deve ter a capacidade de intervir em problemas que possam ser encontrados nos serviços, assim como, deve oferecer seus serviços de forma ética e, sobretudo deve-se comprometer com a sociedade de modo que sua atuação profissional seja eficaz.

É possível identificar quão importantes são as experiências do EMI, já que ao aluno é oferecida a possibilidade de conhecer a rotina do serviço, e também da comunidade, viabilizando um contato com o serviço público de saúde, assim como, com outros profissionais, fazendo com que esse aluno perceba a importância que a multidisciplinaridade tem para os serviços públicos de saúde.

O aluno que participa do EMI deve agir de forma ética e de modo a cumprir a carga horária exigida. Segundo Ito, et al. (2006), o curso de graduação deve propiciar ao futuro (a) enfermeiro(a) a possibilidade de intervenção na realidade de modo a propiciar a organização/reorganização do trabalho. Portanto, fica entendido que o contato do aluno com os serviços de saúde sem a supervisão de um docente é de extrema importância, pois faz o aluno desenvolver seus serviços com autonomia.

É de suma importância esta participação, uma vez que este estágio diferencia-se dos demais, devido a carga horária maior, assim como por não haver uma supervisão ligada diretamente aos alunos, fazendo com que estes, desenvolvam-se quanto à autonomia, e à confiança, pois sabem que devem agir dentro dos preceitos éticos e legais da profissão,

respeitando o indivíduo quanto a sua individualidade e complexidade. Além disso o aluno está inserido num meio que pode ou não oferecer danos a sua saúde.

É preciso também que o aluno tenha uma visão ampla em relação às áreas que podem ser atuadas dentro do município. Não limitar-se, mas procurar ao máximo multidisciplinar o serviço oferecido. Tendo consciência de suas atitudes, bem como de suas responsabilidades como estagiário, e futuro profissional. O aluno deverá buscar meios de compartilhar seu conhecimento, bem como sua assistência de modo que a população destinada compreenda, de forma clara e objetiva o que está sendo oferecido.

Diante do contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir de forma descritiva e argumentativa as ações e atividades realizadas no município de Lagoa Seca – PB, ressaltando a importância da participação de uma equipe multidisciplinar, e ainda reconhecendo os possíveis problemas advindos no município, destacando a importância da experiência frente à formação como enfermeiro, assim como evidenciando a importância deste estágio tanto para o aluno, quanto para a própria equipe de saúde.

1. OBJETIVOS

1.1. Geral: Descrever as experiências vividas no EMI no âmbito da Atenção Básica.

1.2. Específicos:

2.2.1. Relatar as atividades realizadas durante o EMI;

2.2.2. Destacar as ações voltadas para Educação em Saúde realizadas no EMI;

2.2.3. Refletir sobre o papel do EMI na formação do Enfermeiro como parte de uma equipe multidisciplinar.

2. REFERENCIAL TEORICO

Tratando-se de um trabalho metodologicamente delineado como um relato de experiência, venho justificar minhas razões para a realização de uma revisão literária, onde não estão distantes daquelas justificativas de outros trabalhos de cunho científico. Venho buscar com auxílio de diversos autores solidificar o conhecimento sobre os demais conceitos, os quais deram suporte às experiências desenvolvidas no Estágio Multidisciplinar Interiorizado. Fazendo considerações, com clareza e sem a intenção de sobrecarregar a produção teórica, sobre os seguintes temas: educação em saúde, o trabalho em equipe multidisciplinar, e Sistema Único de Saúde (SUS).

3.1 Sistema Único de Saúde (SUS)

Podemos observar que em nosso país, no decorrer dos anos, vêm sendo enfatizados os serviços curativos e hospitalares. A visão de que apenas estes processos não resolveriam em sua totalidade os problemas de saúde, na década de 80, gestores e profissionais de saúde induziram um processo de discussão, o qual resultou nas propostas do Movimento da Reforma Sanitária, que proporcionaram mudanças perceptíveis, assim como o surgimento do SUS (PEREIRA, 2002). O SUS tem representado a materialização de uma nova concepção de saúde no Brasil, fundamentando-se na prevenção e na promoção de saúde, tendo assim, uma relação direta à qualidade de vida. (BRASIL, 2010).

A Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, foi um grande marco na consolidação do SUS. Sendo definidos os princípios estruturais do SUS, dos quais destacamos: a participação da comunidade, e o atendimento integral. Segundo a Lei Orgânica da Saúde/8080(1990):

O conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público, constitui o Sistema Único de Saúde – SUS.

Com a função de unificar as instituições e serviços de saúde num único sistema, foi fundado o SUS, sendo este sob vários comandos: Ministério da Saúde, um único comando,

em esfera federal; Secretarias de Saúde a nível estadual; Secretarias Municipais de Saúde, nos municípios. Os princípios e diretrizes não são alterados, têm direção única, a única diferença é a autonomia de política, bem como, administração própria (FIGUEIREDO, et al. 2005).

De acordo com a Lei Orgânica da Saúde 8080 (1990), o SUS deve obedecer aos seguintes princípios e diretrizes: universalidade de acesso aos serviços em todos os níveis de atenção; assistência integral (ações curativas, preventivas, individuais e coletivas); preservação da autonomia dos sujeitos; igualdade de atenção; direito à informação e divulgação; epidemiologia como orientação programática de serviços; participação da comunidade e descentralização político-administrativa.

Grandes esforços foram realizados para consolidação do SUS, pois ainda tem existido grande disputa entre os diversos modelos assistenciais existentes. Pode-se observar a tendência do modelo medico assistencial privatista e o modelo sanitaria (TEIXEIRA, et al, 1998).

No movimento constante em defesa do SUS como projeto de um sistema universal, publico, equânime, integral e democrático, encontra-se a necessidade de buscar uma concepção da relação educação-saúde que com base no entendimento da saúde e da educação nas dimensões: social, ética, política, cultural e científica se conforma como efeito da ação política de indivíduos e da coletividade. (PEREIRA et al, 2008).

É defendido que a formação do sujeito deve atender as necessidades sociais da saúde, cabe ao enfermeiro com ênfase no SUS como forma de assistir de forma curativa, preventiva, individual, e coletiva, ressaltando a importância da qualidade da assistência, assim como o cuidado humanizado.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional garante às instituições de ensino superior autonomia para a definição dos currículos em seus cursos e programas compatíveis com as políticas publicas (ITO, et al, 2006). Sendo assim, os conteúdos curriculares, competências e habilidades adquiridas pelos acadêmicos e/ou profissional de acordo com as necessidades prevalentes e prioritárias da população, em conformidade com o quadro epidemiológico da região e do país. (BRASIL, 2010).

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem (2013) tem como objetivo geral formar o acadêmico para atuar como enfermeiro, com fundamentação técnico - científica e ainda senso critico-reflexivo, ressaltando a importância da ética e dos preceitos legais para

intervenções no processo saúde-doença, do indivíduo, família, comunidade, em todos os níveis de saúde e serviços de enfermagem.

O enfermeiro tem que ter um perfil que abranja a capacidade de estabelecer novas relações com o contexto social; compreender a política de saúde; reconhecer as relações de trabalho; assim como carregar consigo outros requisitos no que concerne a sua atuação numa equipe de enfermagem. (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM, 2013).

O conhecimento precisa ser confrontado e traduzido com outras formas de conhecimento, para que se torne útil na perspectiva do cuidado integral, a começar pelas formas não científicas decorrentes de experiências próprias de vida, promovendo autonomia e ampliando relações entre indivíduos envolvidos e profissões (MATTA et al, 2008).

Grandes transformações vêm alcançando a humanidade nos últimos tempos, não é diferente no que diz respeito às relações sociais. Observamos novas tecnologias sendo difundidas e invadindo o nosso cotidiano, sendo importante que a Universidade redefina seu papel formador, visando a superação de desigualdades sociais, principalmente na área da saúde (ROSSONI, et al, 2004). Deste modo, estimula-se uma construção de relações horizontais, no que diz respeito às equipes de saúde e destas com a população, não esquecendo os direitos de cada usuário, bem como princípios de equidade, integralidade e universalidade. (PEREIRA, et al, 2008).

3.2 Equipes multidisciplinares no contexto SUS

A organização disciplinar das ciências consiste em depositar fronteiras e obstáculos, formando compartimentos e dicotomias entre os saberes, sendo necessário, que se rompam limites, pois a complexidade do saber exige respostas externas a eles (MORIN, 2005).

Deste modo pode-se pensar e ao menos, tentar propiciar a integração entre práticas e saberes, de forma a possibilitar a interação entre diversos conhecimentos científicos para que assim possam ser produzidos e até transformados. Com essa interação de saberes, surge e discutem-se conceitos como: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, e transdisciplinaridade. Morin (2003) assim os define: multidisciplinaridade constitui uma associação de disciplinas, por conta de um projeto ou de um objeto que lhes sejam comuns;

interdisciplinaridade pode ser considerada como uma troca e cooperação de diversos saberes em um mesmo local, podendo ou não haver uma supervalorização de um saber em detrimento de outro, sem haver trocas ou comunicações de saberes, quanto à transdisciplinaridade trata-se de esquemas cognitivos, podendo atravessar disciplinas, causando ou não transe entre elas. Compreendidos estes conceitos, possibilita-nos uma interação social, podendo assim haver articulações e intercâmbios entre os saberes.

Vale salientar que um grupo não necessariamente é considerado uma equipe, haja vista que este precisa interagir entre os sujeitos de forma dinâmica, percebidos como membro atuante da equipe. Estes se comunicam de maneira direta, por isso podendo ser influenciados e/ou influenciar. (CHIAVENATO, 2003).

Conforme Chiavenato (2003), os comportamentos dos grupos sociais podem ser diferenciados como formais ou informais, segundo o tipo de organização. A organização formal refere-se às instituições, órgãos, relações funcionais, entre outros. Já a organização informal concerne à participação social de modo a preocupar-se apenas com a aceitação, reconhecimento do grupo ao qual este está inserido.

Uma equipe multidisciplinar em saúde estrutura-se em um conjunto de sujeitos de diversas áreas, agindo de forma simultânea sobre um mesmo objeto. A multidisciplinaridade é de suma importância para a comunidade, pois pode-se discutir sobre a ação de diversas ciências e profissionais distintos, porém isolada não obtemos bons resultados quanto às necessidades das instituições, um grupo ou até comunidade, uma vez que esta não implica em interação de pessoas e saberes. Já a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade podem, sim, suprir as expectativas de um contexto interativo de saberes e pessoas, e ainda da comunidade.

Sendo assim as ações expressivas do contexto da atenção básica, de prevenção, promoção e reabilitação de saúde, serão realizadas de forma mais fidedigna, até mesmo com melhores resultados, se planejadas e trabalhadas como atividades a serem realizadas em grupo, em equipe.

Considerando o que foi exposto, o enfermeiro na atenção básica de saúde, desenvolve as ações de educação em saúde de modo interativo com os agentes comunitários de saúde e auxiliares de enfermagem, assim como executa ações de vigilância epidemiológica e

sanitária, e ainda deve discutir com a equipe soluções a serem implantadas conforme as necessidades da comunidade. (OHARA et al, 2008)

Portanto concluímos que a enfermagem é de certa forma uma ciência de pessoas e de saúde, que são mediadas pela interação de pessoas no processo do cuidar, o que requer que o enfermeiro seja clínico, teórico e cientista.

3.3 Educação em Saúde como ferramenta de consolidação do SUS

Para discutirmos sobre educação em saúde é de suma importância elencarmos a definição de “Saúde”. A Organização Mundial da Saúde – OMS, define saúde como “o completo estado de bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de enfermidade”. Tal conceito tem uma profunda relação com o desenvolvimento e expressa a associação entre qualidade de vida e saúde da população. A saúde, nesse sentido, é resultado de um processo de produção social e sofre influência de condições de vida adequadas de bens e serviços. (BRASIL, 2010)

A saúde como produto social se constrói coletiva e individualmente, por meio de ações de governo, da sociedade e de cada indivíduo. A saúde é um bem para o desenvolvimento pleno do ser humano. A saúde, no texto da Constituição Federal de 1988, reflete o ambiente político de redemocratização do país e, principalmente, a força do movimento sanitário na luta pela ampliação dos direitos sociais:

“A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (BRASIL, 1988)

O fato de o conceito de saúde ser impreciso, dinâmico e abrangente não impede que seja possível tomá-lo como eixo para a reorientação das práticas de saúde. Pelo contrário: sua importância é fundamental para a superação de um modelo de atenção biologicista, medicalizante e prescritivo.

Diante da vida e das circunstâncias (não deixá-las de lado), elaboramos e executamos nossas práticas de saúde. Os profissionais de saúde precisam desenvolver a percepção de como a população compreende suas práticas de saúde. É nesse encontro de sujeitos que se faz

a construção conjunta – da qual os conceitos são formas mediadoras. Não devemos nos apressar em construir o objeto da intervenção: é o encontro que diz quais são os objetos (AYRES, 2003, 2004).

O conceito de educação em saúde tem como base o conceito de promoção de saúde, o qual trata de processos que abrangem toda a participação da população quando se tratando de sua vida

Tendo uma prática de educação em saúde moldada no princípio da integralidade, que inclui políticas públicas, ambientes apropriados para além dos tratamentos clínicos e curativos, comprometidas com o desenvolvimento da solidariedade e da cidadania, envolvidas na melhoria da qualidade de vida e na promoção do indivíduo. (BRASIL, 2010).

A educação em saúde destaca-se como estratégia de promoção à saúde neste processo de conscientização individual e coletiva de responsabilidades e de direitos à saúde, estimulando ações que atendam aos princípios do SUS. A partir desse enfoque, eleger estratégias didáticas que conduzam a uma transformação dos indivíduos socialmente inseridos no mundo, ampliando sua capacidade de compreensão da complexidade dos determinantes de ser saudável.

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2006) conceitua os objetivos da Educação em Saúde como sendo o desenvolvimento, no ser humano, do senso de responsabilidade por sua saúde e capacidade de participar da vida comunitária de maneira construtiva.

A construção de práticas para a promoção da saúde dependerá da necessidade de definirem-se os campos de ação para o redirecionamento do enfoque das políticas de saúde, visando, sempre, o fortalecimento e sua ampliação por meio de parcerias e da participação popular para criar mudanças individuais e coletivas. Deve partir da necessária articulação entre representações sociais e experiência da doença. A representação social apresenta um limite que se situa na generalidade do seu nível de análise – aspecto que pode ser superado incluindo a dimensão da experiência individual e coletiva dos sujeitos com doença.

A educação em saúde como processo político pedagógico requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo a sua autonomia e emancipação enquanto sujeito histórico e social capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si e de sua família, e da coletividade.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Relato de experiência com enfoque qualitativo fundamentado nas atividades desenvolvidas através da participação do Estágio Multidisciplinar Interiorizado – EMI. Sendo este um componente curricular obrigatório do curso de enfermagem, bem como, psicologia, fisioterapia, farmácia, odontologia.

A experiência objeto deste relato ocorreu no período de 29 de Setembro a 17 de Outubro de 2014 no município de Lagoa Seca – PB, onde foi participante uma equipe multidisciplinar composta por alunos dos seguintes cursos: 02 estudantes de Enfermagem, 02 de Farmácia, 01 de Psicologia, 01 de Odontologia, 01 de Fisioterapia.

O estágio ocorreu pela presença dos alunos nos municípios, o qual mantém convênios com a UEPB, para execução durante 15 dias de atividades relacionadas aos conteúdos teóricos e práticos vividos em sala de aula e que funcionarão como experiências para os futuros profissionais. Não há uma supervisão direta, exclusiva, pois este estágio tem dentre seus objetivos instigar o aluno a desenvolver sua autonomia.

Para delimitar o espaço geográfico de minha experiência observou-se que Lagoa Seca é um município brasileiro, localizado na Região Metropolitana de Campina Grande – PB, com uma população em 2011 foi estimada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 26.034 habitantes, distribuídos em 109 km² de área.

A coordenação do EMI dá-se junto à reitoria (Campina Grande), tendo um coordenador geral, e um coordenador local. A realização do EMI dá-se após as assinaturas da documentação devida, junto à coordenação do curso, bem como da reitoria.

Devido Lagoa Seca ser próxima à Campina Grande, os alunos não permaneciam no município em estadia, retornavam para casa ao término das atividades. As atividades diárias iniciavam às 8h com exceção dos dias os quais estagiariamos no laboratório de coleta sanguínea, sendo iniciadas às 6h.

Ao chegar ao município, pôde-se observar que a equipe de profissionais das instituições que estagiariamos já estava sobre aviso para o recebimento do grupo de alunos.

A cada término das semanas era enviado um relatório por cada aluno dos distintos cursos para a coordenadora local, Maria Aparecida, bem como o cronograma de atividades da

próxima semana, fazendo com o que o aluno desenvolvesse sua autonomia quando se tratando da elaboração de seu cronograma, sem perder o elo com a supervisão indireta da coordenação local.

As atividades realizadas no município de Lagoa Seca foram desenvolvidas nos espaços de Atenção Básica. Sendo praticada no Centro de Imunização Manoel Jacome, UBSF Monte Alegre, Laboratório de Coleta sanguínea do Hospital Municipal Ana Maria Coutinho Ramalho, Grupo de Idosos da Dona Expedita, CAPS, PETI, Escola Estadual Irmão Damião.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O EMI- enquanto experiência pessoal de enfermagem efetivou-se através da realização das atividades relacionadas à atenção básica de saúde. Observando a atenção primária como sendo a porta de entrada para o sistema de saúde, pude aprender a relevância da atenção básica na construção do SUS. De acordo com Teixeira (2005), algumas características merecem ressaltar: atuação nos problemas de saúde mais frequentes da comunidade. Extensão da rede de serviços; a importância da comunicação, assim como, a escuta nos espaços institucionais; a importância da equipe multiprofissional e ainda articulação setorial.

Conforme as discussões prescritas anteriormente, o sujeito para atenção básica é priorizado e não a sua moléstia. Portanto no EMI pude desenvolver ações educativas e promoção da saúde, consultas e outros procedimentos de enfermagem, assim como, atividades em equipe.

Considerando as atividades desenvolvidas no Grupo de Senhoras, bem como no CAPS prefeiri palestras e participei de discussões com idosas, e com usuários do CAPS, assim como sua equipe de profissionais, que tinham como tema central a Prevenção do Câncer de Mama, em alusão ao outubro rosa, mês escolhido pelo Ministério da Saúde para realização de campanha à prevenção do câncer de mama. Neste contexto entende-se que pode-se institucionalizar ações de atenção integral a saúde, por meio de projetos articulados entre saúde e educação (BRASIL, 2010). Destaco ainda que as discussões permitiram a permuta de informações, bem como, o esclarecimento de dúvidas expostas pelas idosas, e alguns membros da equipe do CAPS. Com isso, pude observar que promover saúde é trazer o indivíduo para o centro do processo como sujeitos de direitos respeitando suas crenças e valores pessoais (BRASIL, 2010).

NA UBSF Monte Alegre pude observar o funcionamento da mesma, onde foram desenvolvidas atividades como consultas de pré-natal, e ainda palestras em alusão ao outubro rosa, em defesa da campanha de Prevenção ao Câncer de Mama. Foi bastante gratificante o trabalho desenvolvido na Unidade, porém alguns contratempos existiram, um dos problemas foi a falta de materiais como: Gases, soros fisiológicos, entre outros, para determinados atendimentos. A equipe bastante acolhedora, atenciosa, em todo o momento querendo integrar o estagiário nos atendimentos, bem como na rotina da unidade. Uma das dificuldades encontradas foi o acesso a esta unidade, uma vez que era longe, e o município

não disponibilizava transporte para o traslado, tendo que ser feito caminhando. Uma vez que a demanda era mais satisfatória no período da manhã, estabelecendo assim um cronograma apenas neste período, tendo que me deslocar para a outra instituição no período da tarde, ficando assim um pouco desgastante. Fora estes episódios, nos demais tocantes tornaram a experiência satisfatória, pois enriqueceu meu conhecimento, bem como pude transmitir nas palestras desenvolvidas o que foi aprimorado em situação acadêmica.

Realizei procedimentos técnicos no Centro de Saúde Manoel Jacome, onde pude acompanhar a enfermeira e sua equipe no processo de Imunização, conhecendo assim a rotina do estabelecimento, realizei procedimentos burocráticos e práticos para vacinação de crianças e adultos no espaço destinado à realização de vacinas. Revelo que de início algumas mães ficaram temerosas em ser uma estagiária a aplicadora das vacinas, mas fui ganhando confiança, demonstrando segurança e com muita ética, estabelecendo o vínculo necessário com as crianças e mães que faziam uso do serviço, bem como com a equipe da instituição.

Particpei de reuniões num grupo de idosas da Dona Expedita, sem vínculos à prefeitura, e pude perceber a importância da escuta, mostrando-se um recurso tão relevante quando os procedimentos técnicos, neste grupo de idosos, as senhoras vão para conversar, sentirem-se unidas, cantar, fazer artesanato, e atividades lúdicas, para que assim esqueçam as adversidades que muitas já enfrentaram, assim como abandono, rejeição da parte dos filhos, entre outros fatores. Com bastante afeição fui recebida, e pude desenvolver palestras sobre Prevenção do Câncer de Mama, onde elas sanaram algumas dúvidas e até mitos sobre o assunto, bem como puderam trocar experiências, apresentei a “MAMAMIGA”, recurso utilizado para facilitar a compreensão da diferenciação de cisto para o câncer de mama. Que trata-se de uma “mama” de borracha, subdividida em 4, onde podemos encontrar uma parte sem alterações fisiológicas, uma outra com alterações de quando a mulher esta próxima da menstruação, uma parte com um cisto móvel, bastante notável, bem como uma outra com um nódulo fixo, uma alteração anormal da mama, onde é diagnosticado como Câncer de mama, onde elas apalparam como se estivessem apalpando sua própria mama, e identificando cada alteração. Foi de suma importância o conhecimento da “MAMAAMIGA”, pois muitas delas nunca haviam se tocado, por isso a importância do autoconhecimento, sendo assim transmitido para elas, até mesmo instigando a curiosidade para tal procedimento.

Pude desenvolver uma palestra no PETI, onde foi abordado o tema de “Adolescer e Puberdade” com adolescentes entre 11 e 14 anos de idade, não foi muito satisfatório o

resultado obtido, uma vez que a equipe não colaborou para tal, e ainda os adolescentes ficavam o tempo inteiro com brincadeiras sobre o assunto. Pude observar que são adolescentes com pouca informação fidedigna sobre os assuntos trabalhados, assim como sobre assuntos seculares. Percebi um descaso da equipe, uma vez que os trabalhos realizados aconteciam de forma apenas para preenchimento do tempo dos adolescentes. O fator: é melhor estar aqui sob os meus olhos, do que onde eu não possa ver. Seria mais satisfatório se as atividades realizadas fossem de interesse do publico alvo, algo que prendesse a atenção dos mesmos, assim como, desenvolvessem seu lado critico de algumas situações corriqueiras.

Particpei de uma conversa com alunos de faixa etária entre 14 e 18 anos, na escola estadual Irmão Damião onde realizamos uma reflexão sobre: o que eu não quero pra mim, eu não devo desejar para o próximo, pedimos para que eles escolhessem um tema a ser trabalhado nos próximos encontros, com o outro grupo do EMI, uma vez que este foi nosso primeiro e ultimo encontro com os alunos, pois desconhecíamos a necessidade da escola quanto a palestras, bem como contato com profissionais que se interessassem em desenvolver trabalhos a suprir as necessidades daqueles indivíduos. Onde pude perceber que eram adolescentes de extrema necessidade quanto a orientações sobre uso de drogas, violência e sexualidade, assim como, alguns preceitos éticos e legais.

Ao chegar ao laboratório do Hospital Ana Maria Coutinho Ramalho, pensei que poderia realizar procedimentos técnicos como coleta sanguínea, porém não foi possível, apenas fiquei observando a profissional realizar os procedimentos, senti uma pouco de bloqueio da parte da equipe em relação ao meu recebimento, uma vez que não pude realizar procedimentos práticos da minha área, senti que por não possuir em meu curriculum um curso técnico de enfermagem, fui titulada, como não tendo prática em punção venosa, portanto vetada a realizar tão procedimento, não sendo muito satisfatória a permanência no laboratório, pude apenas auxiliar a técnica responsável. Sabemos da importância do uso dos EPI's, assim como a higienização do material adequadamente, porém não eram observadas algumas preconizações do Ministério da Saúde, como o uso de luvas.

Sendo assim, desenvolvidas 04 palestras, sendo uma na UBSF Monte Alegre, outra no CAPS, e ainda uma no Grupo de Idosos de Dona Expedita, tendo como tema “Prevenção do Câncer de Mama”, sendo de extrema satisfação para a população alvo, onde foram esclarecidos mitos e dúvidas sobre o assunto; no PETI a palestra trabalhada foi sobre “Adolescer e Puberdade”, com um publico de faixa etária entre 11 a 14 anos, não obtive êxito

no desenvolver deste trabalho, uma vez que alguns funcionários do estabelecimento não cooperaram para tal, expondo dificuldades inexistentes no serviço, bem como a agitação dos adolescentes.

As atividades desenvolvidas multidisciplinar foram atreladas à educação em saúde. Instrumento de construção de uma ação de saúde integral e mais adequada à vida da população (BRASIL, 2010). Buscávamos, enquanto equipe, nos inserir na comunidade e conhecer os anseios, ao mesmo tempo em que passávamos saberes adquiridos em situação acadêmica, e na vida cotidiana.

Desse modo, pude interagir com os acadêmicos, os quais faziam parte do grupo de estágio e ainda com profissionais do setor saúde no município. Porém, estes, algumas vezes, se mostravam ríspidos ou alheios à presença de um acadêmico no ambiente.

O trabalho em equipe é concebido como um processo grupal e interdisciplinar no qual se observa coordenação, cooperação e responsabilidade. Em saúde a equipe é sempre composta por profissionais diferentes que buscam responder a complexas demandas e necessidades apresentadas pelos usuários e instituições (CANOLETTI, 2008).

A relação com o outro, seja usuário ou profissional mostrou-se complexa, pois as diversidades eram inúmeras, se tratando de comportamento e idéias. No grupo de estágio houve parcerias mútuas, sem conflitos de idéias. Quanto aos usuários, foram observadas resistências ao atendimento, sendo preciso considerar as realidades e conflitos vivenciados por cada um.

Por fim, o EMI causou-me uma inquietação por mostrar que está findando mais uma etapa, e ainda, que estou saindo do âmbito acadêmico para tornar-me uma profissional, ainda tive receio quanto ao conhecimento adquirido na universidade, e o saber fazer no espaço de produção de saúde. Pude enfrentar momentos de medo e incertezas, percebi a importância do conhecimento, pois apesar de pouca experiência, é possível, sim, realizar grandes feitos com o saber aliado à prática. É preciso embasamento teórico. Portanto, percebi que a não supervisão direta de um professor faz com que o aluno desenvolva sua autonomia, assim como torná-lo responsável por seus atos.

As dificuldades enfrentadas por profissionais são inúmeras e que relação interpessoal é complexa. Infelizmente, os serviços de saúde apresentam-se com déficit, em relação á falta de material e até mesmo quando não atendem as necessidades do usuário. Foi possível

identificar a resistência de alguns profissionais a novos saberes, sentiam-se temerosos por estagiários estarem presentes na instituição, era como se fôssemos fiscais da ANVISA, contudo, foi possível transmitir atualizações de conhecimentos, bem como novas técnicas de alguns procedimentos, foi transmitido ainda a importância do uso dos EPI's, onde muitos profissionais com a experiência, acham-se no direito de não mais fazer uso, devido aos anos de prática em tais procedimentos.

Ainda foi possível observar que os profissionais de saúde enfrentam dificuldades quanto à estrutura física de alguns estabelecimentos, bem como falta de material em alguns setores, não estando de acordo com as preconizações do Ministério da Saúde.

Por isso ressalto a importância dessa parceria entre os municípios, e a universidade, pois é por meio deste, que os alunos conhecem realmente a realidade, e ainda podem contribuir com saberes técnico-científicos aos profissionais, bem como relacionar a necessidade das relações interpessoais dentro dos setores, para assim melhor assistirem a população, frente às demandas e às necessidades provenientes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste relato busquei ressaltar as atividades realizadas na Atenção Básica no município de Lagoa Seca, assim como, fazer reflexões das experiências pessoais, e quanto acadêmica, adquiridas no EMI

O trabalho em equipe trouxe experiência profissional frente às condições que serão encontradas no mercado de trabalho, ao sair do âmbito acadêmico. O estudo permite o transcrever da experiência, através do trabalho, no que diz respeito ao envolvimento com a Estratégia de Saúde da Família, assim como nas escolas.

Foi possível relatar as experiências vividas na atenção básica do município de Lagoa Seca/ PB, estabelecendo relações entre conceitos e embasamento científico com acontecimentos que significaram a passagem de uma vida acadêmica para, agora, o exercício profissional. Uma vez que o exercício das atividades fora do espaço acadêmico e sem uma supervisão facilita a visão do aluno frente à importância de uma formação profissional comprometida com a sociedade.

O município “abre as portas” para o recebimento dos alunos, é um desafio quanto gestão, bem como para a universidade, um ato de extrema confiança de ambas as partes. Portanto cabe ao estagiário a responsabilidade e ainda a segurança da assistência a ser prestada, bem como a fidedignidade do que será transmitido à população, por meio de palestras. O aluno desenvolverá principalmente sua autonomia frente às adversidades que poderão surgir em meio ao percurso, bem como para desenvolvimento das próprias atividades, sendo livre para escolha de temas, assim como os horários, no entanto, tendo que cumprir a carga horária exposta no contrato do estágio.

Um das dificuldades encontradas é o fato de chegar ao município de modo ainda a conhecer os serviços a serem trabalhados, passamos uma semana praticamente conhecendo os serviços, e agendando as próximas visitas, tornando os resultados insatisfatórios, quanto ao tempo perdido à procura de estabelecimentos que nos recebessem, valendo ressaltar que as instituições eram distantes umas das outras, muitas vezes, tornando inviável o traslado, o que sugiro é que de forma sucinta tenha um planejamento dos serviços a serem trabalhados, bem como seus horários, demandas, para que ao chegar ao município o aluno não sinta-se “perdido”, podendo, então, planejar e desenvolver melhor suas atividades.

O profissional deve ser qualificado para intervir em problemas diversos no tocante à saúde, realizando sua função numa equipe multiprofissional e, ainda, promover a saúde integral do indivíduo, com atividades de prevenção, promoção e recuperação dos sujeitos e comunidade. A relação interpessoal dos alunos, colegas de estágio, trabalhadores, usuários e gestores da saúde permitiu a valorização do trabalho em equipe, assim como a diversidade.

Por fim, o EMI causou-me uma inquietação por mostrar que está findando mais uma etapa, e ainda, que estou saindo do âmbito acadêmico para tornar-me uma profissional, ainda tive receio quanto ao conhecimento adquirido na universidade, e o saber fazer no espaço de produção de saúde. Pude enfrentar momentos de medo e incertezas, percebi a importância do conhecimento, pois apesar de pouca experiência, é possível, sim, realizar grandes feitos com o saber aliado à prática. É preciso embasamento teórico. Portanto, percebi que a não supervisão direta de um professor faz com que o aluno desenvolva sua autonomia, assim como torná-lo responsável por seus atos.

ABSTRACT

Freire, Thatiana win Souza. Stage Multidisciplinary internalized (EMI): Nurse's Acting as Educator Health Work Completion of course (Bachelor of Nursing) - State University of Paraíba, Campina Grande - PB, 2014..

The State University of Paraíba - UEPB introduced Multidisciplinary Stage internalized (EMI), a mandatory curricular activity of health courses at the State University of Paraíba (UEPB), established in 1994 by resolution UEPB / CONSEPE / 07/94, with the Pro -Reitoria Education and Undergraduate being effected through partnerships between UEPB and municipalities in the state as Lagoa Seca, New Alagoa, Fires, Brother Martin and Soledad. This study deals with an experience report, which is centered my experiences as a trainee nursing in health services in the municipality of Lagoa Seca, PB. Its primary objective elucidate the experiences and knowledge gained in the services and also in teamwork with regard to primary care, emphasizing the importance of participation in a multidisciplinary team, recognize the problems experienced during the performance as an intern and tackle the problems of community health., and also highlights the importance of the EMI for the student and for the county health team. The present work it is an experience report with qualitative approach based on activities in the period from 29 September to 17 October 2014, which were part of the team of trainees of Nursing, Pharmacy, Physiotherapy, Dentistry and psychology. The activities were conducted in institutions such as Health Centre Manoel Jacome, Blood Collection Laboratory of Hospital Ana Maria Coutinho Ramalho, Unit Family Health Care (BFHU) Monte Alegre, State School Brother Damian, CAPS, PETI, and also a older group that was not linked to City Hall, known as group of older Dona Expedita. The experiences made me could organize a series of perceptions of teamwork, as well as in primary care. The relationship between students, as well as municipal health team was marked by a good relationship, there were some setbacks facing the dilemmas of some professionals from receiving academic in some institutions, but with enough ethics, caution and a lot of security in what was being done, we were mocking the situations of adversity. It was possible to report the experiences in primary care the municipality of Lagoa Seca / PB in connecting concepts and scientific basis to events meant the passage of an academic life for now professional practice. Since the performance of activities outside the academic space and without supervision facilitates the student front view of the importance of vocational training committed to society.

Keywords: Health Education; Nursing; Multidisciplinary stage.

6. REFERÊNCIAS

AYRES, J. R. de C. M. et al. **O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios.** In: CZERESNIA, D. & FREITAS, C. M. de. (Orgs.) *Promoção da Saúde: conceitos, reflexões e tendências.* Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003

AYRES, J. R. de C. M. **Norma e formação. Horizontes filosóficos para as práticas de avaliação no contexto da promoção da saúde.** *Ciência e Saúde Coletiva*, 2004.

ARANDA, C.M. S. S. et al. **Manual de Procedimentos para Vacinação.** 4 ed. Brasília: Ministério da Saúde/ Fundação Nacional de Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **VIII Conferência Nacional de Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 1986.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **SUS: Princípios e conquistas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica: Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica.** 4ed. Brasília: Ministério da Saúde. 2006.

_____. Lei nº 8.080, de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.** *Diário Oficial da União, Poder Executivo*, Brasília, 19 set. 1990.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde.** 3ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CANOLETTI, B. **Trabalho em Equipe de Saúde e de Enfermagem: Análise Sistemática da Literatura.** São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.

CHIAVENATTO, I. **Introdução à teoria geral da Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

FIGUEIREDO, N. M .A et al. **Ensinando a cuidar em Saúde Pública**. 1. Ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2005.

ITO, E. E. et al. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, 2006.

MATTA, G. C. et al. **Estado, sociedade e formação profissional em saúde: contradições e desafios em 20 anos de SUS**. 20. Ed. Rio de Janeiro: Fiocruz/ EPSJV, 2008.

MORIN, E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, E. **Ciencia com Consciencia**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

OHARA, E. C. C. et al. **Saúde da Família: Considerações Teóricas e Aplicabilidade**. São Paulo: Martinari, 2008.

PARAÍBA, Universidade Estadual da Paraíba. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Departamento de Enfermagem. **Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem**. Campina Grande, 1999.

PEREIRA, C. M. O. **O Programa de Saúde da Família: a visão do enfermeiro sobre sua inserção na implantação do programa em Belo Horizonte**. Belo Horizonte, 2002.

PEREIRA, I. B. et al. **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2 ed. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

PREFEITURA DE LAGOA SECA. **Aspectos Geográficos**. Disponível em: < http://www.lagoaseca.pb.gov.br/noticias/aspectos_geograficos.html >. Acesso em: 24 de Out. de 2014.

PREFEITURA DE LAGOA SECA. **História da cidade**. Disponível em: < 24 de Out. de 2014.

ROSSONI, E.; LAMPERT, J. Formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde e as Diretrizes Curriculares. *Boletim da Saúde*, Porto Alegre, V. 18, n. 1, Jan/ Jun. 2004.

TEIXEIRA, C. F. et al. Modelos assistenciais e Vigilância da Saúde. *IESUS*, V. 2, Abr/ Jun. 1998.

TEIXEIRA, R. R. Humanização Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, São Paulo, V. 10, n. 3, 2005.

VASCONCELOS, E. M. Redefinindo as práticas de Saúde a partir de experiências de Educação Popular nos serviços de saúde. *Interface – Comunic., Saúde, Educ.*, V.8, set 2001.